
terra roxa
e outras terras
Revista de Estudos Literários

ISSN 1678-2054 - <http://www.uel.br/pos/letras/terraroxa>

Vertentes do Insólito Ficcional

Volume 26
dezembro de 2013

terra roxa

e outras terras

Revista de Estudos Literários

ARTIGOS

- APRESENTAÇÃO..... - 4
- ECOS DA PULP ERA NO BRASIL: O GÓTICO E O DECADENTISMO EM GASTÃO CRULS..... - 7
JÚLIO FRANÇA (UERJ)
- A LITERATURA FANTÁSTICA: GÊNERO OU MODO?..... - 18
MARISA MARTINS GAMA-KHALIL (UFU/CNPQ)
- “UM JANTAR MUITO ORIGINAL”, DE ALEXANDER SEARCH: A FICÇÃO PESSOANA ENTRE MISTÉRIO, HORROR E FANTÁSTICO - 32
FLAVIO GARCÍA (UERJ)
- O REALISMO ANIMISTA EM CALENDÁRIO DO MEDO, DE CARLOS CARVALHO - 50
NOELI RECK MAGGI (UNIRITTER) E REGINA DA COSTA DA SILVEIRA (UNIRITTER)
- NAS TRILHAS DO MARAVILHOSO: A FADA..... - 61
REGINA MICHELLI (UERJ)
- A PERMANÊNCIA DO CLÁSSICO MITOLÓGICO EM OMERO, ILIADE, DE ALESSANDRO BARICCO - 73
MARIA CELESTE TOMMASELLO RAMOS (IBILCE/UNESP)
- NA ESTEIRA DOS HOMENS SEM SOMBRA: UMA LEITURA DE “O PESCADOR E SUA ALMA”, DE OSCAR WILDE..... - 82
ADILSON DOS SANTOS (UEL)

O SERTÃO BRASILEIRO COMO ESPAÇO DO GÓTICO EM “O CASO INEXPLICAVEL DA ORELHA DE LOLÔ”, DE BERNARDO ÉLIS - 95

ALEXANDER MEIRELES DA SILVA (UFG/CAMPUS CATALÃO)

REVISITANDO AS HERANÇAS NARRATIVAS: UMA LEITURA DE “O FLAUTISTA DE HAMERLIN” E DE “THE RETURN OF THE DARK CHILDREN” - 105

FERNANDA AQUINO SYLVESTRE (UFU)

MARIENKIND, OU DA A PAIXÃO DO OLHAR..... - 116

SYLVIA MARIA TRUSEN (UFPA)

RESENHA - MURILO RUBIÃO 20 ANOS DEPOIS DE SUA MORTE..... - 125

MARIANA SILVA FRANZIM (PG – UEL) E ADELAIDE CARAMURU CEZAR (UEL)

terra roxa

e outras terras

Revista de Estudos Literários

APRESENTAÇÃO

Os textos que compõem o presente volume de *Terra roxa e outras terras – Revista de Estudos Literários* foram escritos por membros do Grupo de Trabalho “Vertentes do Insólito Ficcional” da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Letras e Linguística e por colaboradores. Neste número estão registradas algumas das vertentes desenvolvidas pelo grupo: (1) o maravilhoso, (2) o gótico, (3) o fantástico, (4) o realismo animista, (5) “representações dos mitos e lendas, incluindo-se aqui desde as histórias míticas herdadas de tempos imemoriais até as revisitações contemporâneas”, conforme consta no Histórico do GT “Vertentes do Insólito Ficcional”, em sua página da ANPOLL.

O maravilhoso faz-se presente em três artigos: “Nas trilhas do maravilhoso: a fada”, de Regina Michelli (UERJ); “Marienkind’, ou da paixão do olhar”, de Sylvia Maria Trusen (UFPA); e “Revisitando as heranças narrativas: uma leitura de *O flautista de Handerlin* e de *The return of the dark children*, de Fernanda Aquino Sylvestre (UFU).

Michelli apresenta colocações teóricas acerca do maravilhoso, oferecendo aos leitores rica bibliografia sobre o assunto. As fadas, mais especificamente aquelas presentes nos contos de Perrault e dos irmãos Grimm, são vistas a seguir, atendo-se a autora a enfoque comparativo entre aquelas presentes na obra de Perrault e aquelas, em número inferior, configuradas nas obras dos irmãos Grimm. A autora analisa a razão da diminuição das mesmas nos contos adaptados pelos dois irmãos.

Trusen, por sua vez, enfoca conto coletado pelos irmãos Grimm e presente na primeira edição de *Contos maravilhosos para crianças e para o lar* (1812): “Marienkind”. Ressalta a estudiosa que o mesmo conto apresenta uma segunda versão. Esta foi registrada “em separata, numa espécie de suplemento que foi anexado à publicação”, sendo seu título o seguinte: “Ein Märchen: Das Stimme Mädchen”. Efetiva-se no artigo leitura do conto presente na coletânea dos irmãos Grimm, assim como leitura de sua versão apresentada em separata.

O terceiro artigo referente ao maravilhoso enfoca o conto de Robert Coover, “The return of the dark children”, destacando o fato de ter sido construído como conti-

nuidade ao conto folclórico reescrito pelos irmãos Grimm: “O flautista de Hamerlin”. A preocupação de Sylvestre situa-se na análise da maneira como o contemporâneo escritor norte-americano, fazendo uso de tradicional conto maravilhoso, alcança a criação de obra fantástica.

Uma vez enfocado o maravilhoso, é chegado o momento do gótico, efetivado por dois especialistas no assunto: Júlio França (UERJ) e Alexander Meireles da Silva (UFG). Em “Ecos da *Pulp Era* no Brasil: o gótico e o decadentismo em Gastão Cruls”, França destaca a especificidade do conto “GCPA”, do livro *Coivara*, publicado em 1920, pelo carioca Gastão Cruls, em sua conformidade com as produções das *pulps magazines* norte-americanas do início do século XX e com as obras gótico-decadentistas aí publicadas. Em “O sertão brasileiro como espaço do gótico em ‘O caso inexplicável da orelha de Lolô’, de Bernardo Élis”, por sua vez, Silva estabelece comparação entre o conto de Bernardo Élis e “A queda da casa de Usher”, de Edgar Allan Poe, no que diz respeito aos espaços topofóbicos nos quais os narradores provenientes do universo urbano se adentram. Detém-se ainda o autor nas proximidades entre a literatura gótica anglo-americana na passagem do século XIX para o século XX e a literatura regionalista brasileira na qual os valores da classe dominante são colocados em risco.

A literatura fantástica apresenta-se como preocupação de três pesquisadores: Marisa Martins da Gama-Khalil, Flavio García e Adilson dos Santos. Gama-Khalil (UFU) realiza enfoque teórico do pertencimento da literatura fantástica ao gênero literário, conforme colocações de Todorov, e enfoque teórico de seu pertencimento ao modo literário, conforme defende Irène Bessière. A riqueza de leitura de textos teóricos sobre o enquadramento do fantástico como gênero literário ou como modo discursivo – Bessière, Calvino, Casares, Ceserani, Cortázar, Furtado, Jackson, Roas, Todorov, Vax – não se limita ao posicionamento dos autores citados. A estudiosa situa-se com clareza frente às discussões empreendidas e por ela apresentadas, apontando os aspectos positivos e negativos de diferentes colocações.

De outro lado, são apresentados dois trabalhos analíticos sobre contos fantásticos: “‘Um jantar muito original’, de Alexander Search: a ficção pessoana entre mistério, horror e fantástico”, de Flavio García (UERJ), e “Na esteira dos homens sem sombra: uma leitura de ‘O pescador e sua alma’, de Oscar Wilde”, de Adilson dos Santos (UEL).

O primeiro destes trabalhos analíticos apresenta obra pouco conhecida de Alexander Search, heterônimo de Fernando Pessoa jovem, admirador de Edgar Allan Poe: “Um jantar muito original”. Depois de cuidadosamente situar este heterônimo de Pessoa, Flavio García adentra-se na estrutura da obra, deixando claro seu pertencimento ao gênero (ou modo?) fantástico, atendo-se nos diferentes elementos estruturais da narrativa de maneira a mostrar a eficiência de cada um deles na constituição do conto como um todo. Já a leitura de “O pescador e as alma”, de Oscar Wilde, empreendida Santos, faz-se pela perspectiva do duplo, apresentando outras obras com as quais o conto de Wilde possui elementos em comum: *A história maravilhosa de Peter Schlemihl*, de Chamisso, “A sombra” e “A pequena sereia”, de Hans Christian Andersen.

O realismo animista é apresentado por duas professoras da UNIRITTER: Noeli Reck Maggi e Regina da Costa da Silveira em “O realismo animista em *Calendário do medo*, de Carlos Carvalho”. Colocações de Freud, Dilthey, Todorov, Jean Piaget e Harry Garuba a respeito do animismo situam teoricamente o leitor e permitem-lhe acompanhar com segurança as colocações feitas sobre o conto analisado: “Boi da Cara Preta”, de Carlos José Gomes de Carvalho, escritor gaúcho contemporâneo.

“A permanência do clássico mitológico em *Omero, Ilíade*, de Alessandro Baricco”, de Maria Celeste Tommasello Ramos (IBILCE/UNESP) apresenta produção contemporânea – publicada em 2004 – na qual se efetiva “recriação parafrásica” da obra épica clássica, excluindo dela a ação dos deuses. Tal recriação teve por objetivo leitura pública de curta duração. Recorrendo a Jean-Pierre Vernant, Mircea Eliade, Marilena Chauí, a autora do artigo questiona-se: – “É possível retornar os clássicos excluindo a presença dos deuses pagãos?”. O artigo não termina em aberto. O posicionamento da autora registra-se de forma clara e convincente.

Espera-se ter podido registrar, neste número da *Terra roxa e outras terras – Revista de Estudos Literários*, o trabalho que vem sendo efetivado pelos membros do GT “Vertentes do Insólito Ficcional” e demais colaboradores que vêm atuando em proximidade com o grupo. Espera-se ainda que cada um dos artigos/ensaios aqui presentes atue como convite à reflexão e ao diálogo.

Prof.^a Dr.^a Adelaide Caramuru Cezar
(responsável pelo volume)